

Previsões da Wharton, mais pessimistas que as oficiais

por Pedro Cafardo
de São Paulo

Os dirigentes de empresas associadas à Wharton Econometric Forecasting Associates começaram a receber esta semana as novas projeções dessa tradicional entidade norte-americana sobre a economia brasileira. Em seu relatório de fevereiro, a Wharton prevê crescimento de 2,9% no Produto Interno Bruto (PIB) em 1982; inflação de 94,4%; variação cambial de 84,3%; exportações de US\$ 26,5 bilhões; importações de US\$ 24,3 bilhões; e déficit na conta corrente do balanço de pagamentos de US\$ 11,5 bilhões.

Embora a Wharton trabalhe com os dados básicos fornecidos pelos próprios organismos oficiais brasileiros, suas projeções para 1982 são em quase todos os casos mais pessimistas do que as do governo brasileiro. O superávit na balança comercial, por exemplo, segundo a Seplan, será de US\$ 3 bilhões, US\$ 800 milhões a mais do que o previsto pela Wharton. O déficit de transações correntes, pelas previsões da Wharton, será US\$ 1,4 bilhão superior ao estimado pela Seplan e também a inflação ficaria mais de 14 pontos percentuais acima da estimativa oficial das autoridades brasileira (ver tabela).

ALTERAÇÕES

Se são pessimistas em relação às previsões oficiais brasileiras, as novas projeções da Wharton revelam, entretanto, algumas modificações bastante favoráveis ao Brasil em comparação com as suas próprias previsões anteriores. Em outubro do ano passado, por exemplo, a entidade previa déficit em transações correntes de US\$ 12,1 bilhões e necessidade de captação externa de US\$ 21,42 bilhões. Esses números foram remarcados, agora, para US\$ 11,5 bilhões e US\$ 18,7 bilhões.

Gabriel Gutierrez, diretor da Brasil Forecasting Service, divisão da Wharton encarregada das projeções sobre o País, esteve no Brasil na semana passada, quando o relatório de fevereiro ainda não circulava. Ele disse a este jornal que comparações com previsões anteriores devem ser "muito criteriosas", porque as modificações decorrem normalmente de mudanças no cenário internacional ou na própria política econômica do País.

	BRASIL	
	SEPLAN	WHARTON
(em US\$ bilhões)		
Exportações	28,0	26,5
Importações	-25,0	-24,3
Balança comercial	3,0	2,2
Juros	-9,5	-10,2
Outros serviços	-3,8	-3,5
Total serviços	-13,3	-13,7
Transações unilaterais	0,2	—
Saldo de transações correntes	-10,1	-11,5
Amortização da dívida	-7,2	-7,2
Necessidade de captação no exterior	-17,3	18,7
Investimentos diretos	1,9	1,9
Dívida bruta	70,1	72,5
Reservas	7,5	7,8
Dívida líquida	62,6	64,7
Dívida líquida/exportação	2,24	2,44
Inflação interna	80%	94,4%
Variações cambiais	73%	84,3%
Juros externos (média anual)	15,5%	16,5%

lelo deverá cair 7,2% em relação ao de 1981, ficando em US\$ 32,1 por barril, fator de influência positiva nas contas externas brasileiras. As previsões quanto aos juros externos também são mais favoráveis. No relatório de outubro a Wharton trabalhava com taxas médias estimadas de 17,3% para 1982, índice corrigido agora para 16,5%. Com essa redução, a conta de juros da dívida seria diminuída em US\$ 500 milhões, para US\$ 10,2 bilhões (a Seplan prevê US\$ 9,5 bilhões).

O economista Yuichi Tsukamoto, diretor da Sharp, em relatório que fez à diretoria da empresa sobre as projeções da Wharton, observa que a taxa de crescimento do PIB prevista pela entidade para 1982,

embora modesta (2,9%), decorrerá de uma recuperação prevista para o segundo semestre deste ano. Esse crescimento representa uma alteração na tendência do ano passado, quando o PIB brasileiro caiu 2,2%, segundo a Wharton.

Para 1982, a entidade estima um crescimento de 2,6% na indústria, 4,1% no setor serviços e uma queda de 3,8% na agricultura. Excluído o café, a produção agrícola aumentará 4,1%.

Na área política, a Wharton considera que as eleições serão realizadas e, na social, que a política salarial em vigor será mantida. Além disso, não espera qualquer recrudescimento na política de controle de preços.

PETRÓLEO

No caso brasileiro, segundo o relatório, as principais modificações resultam de alterações no cenário internacional. A Wharton prevê, por exemplo, que o preço médio do petró-